DIXON NA MODA

Uma referência, duas releituras. A convite da Lacoste, o designer inglês Tom Dixon reinterpreta a clássica camisa pólo da marca e chega a resultados surpreendentes

Winnie Bastian / Fotos Koichiro Matsui

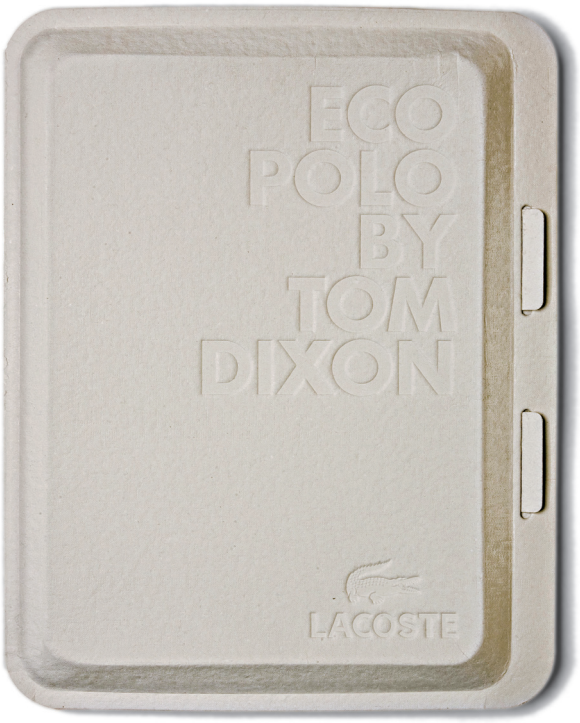
A união entre moda e design, tendência sutilmente anunciada no final da década de 1990, se consolidou e vem se intensificando visivelmente. Agora é a vez da Lacoste, tradicional empresa de roupas "esportivas", que acaba de lançar a Holiday Collector Series, uma linha centrada na reinterpretação do maior clássico da empresa – a camisa pólo – por designers de fora do universo da moda. Para inaugurar essa iniciativa, convidou o designer Tom Dixon, reconhecido internacionalmente pela ousadia de seus projetos, sempre vinculados à inovação formal e produtiva.

Para essa iniciativa, Dixon atuou em duas vertentes opostas: a artesanal e a industrial. "Quis explorar duas idéias contrastantes: uma ligada à proveniência e à execução dos materiais utilizados e outra que desafiasse a tecnologia e a funcionalidade dessa peça de roupa", explica o designer.

A primeira proposta é a Eco Polo, feita com algodão orgânico tingido de forma natural, com índigo, nas fábricas Lacoste do Marrocos. Ao contrário de outros processos de tingimento, o índigo não fixa a cor por meio de agentes químicos, mas por um processo de fermentação existente há mais de 7 mil anos e tradicionalmente utilizado em países como

À esquerda, Techno Polo, versão em lurex. Na página ao lado, a embalagem das camisas Techno Polo e Techno Polo +: Dixon se utiliza do vácuo para explorar a forma da camiseta como elemento gráfico

TECHNO
POLO
BY
TOM
DIXON
LACOSTE



Nesta página, imagens relativas à Eco Polo: acima, a embalagem feita com caixas de ovos recicladas indica o espírito ecologicamente amigável da coleção, que utiliza tingimento natural (no alto, à direita), o qual consome menos água e não requer fixadores químicos. Abaixo, a Eco Polo + (versão limitada, com tingimento manual)

Nigéria, Índia, Marrocos e Vietnã. Após intensa pesquisa, Dixon e a equipe da Lacoste transpuseram esse processo, que até hoje é executado de forma artesanal, para a produção industrial, mantendo, no entanto, a individualidade do produto manual – cada peça tem leves diferenças de coloração.

"Em um mundo onde a produção em massa é onipresente, haverá demanda crescente para o pessoal e o único", acredita Dixon. Para reforçar essa qualidade de "feita à mão", o designer criou acabamentos mais rústicos para a manga e a bainha, de modo a obter a aparência "danificada" que a peça adquire após anos de uso.

Para os mais aficionados, a Lacoste lança a Eco Pólo +, uma série limitada de mil peças, que serão produzidas em parceria com a empresa indiana The Colours of Nature, que será responsável pelo tingimento manual das peças.

Para a outra linha, Dixon percorre um caminho bastante diverso deste. Em vez de valorizar o despojamento e os processos naturais, Techno Polo surgiu orientada para a sofisticação e a tecnologia. Ao algodão, são incorporadas fibras de lurex, tramadas segundo um processo de alta tecnologia, também desenvolvido pelo designer em parceria com a Lacoste.

Ao longo de sua carreira, Dixon sempre buscou inspiração nas matérias-primas e na pesquisa de novas formas de trabalhá-las. No caso da Techno Polo, o material referência é o metal, que o designer emprega com frequência em suas criações. Na versão de larga escala, o metal aparece no lurex (que leva alumínio em sua composição), enquanto a versão colecionável (Techno Polo +) incorpora fios de aço inox em sua trama.

Completando o visual tecnológico, a peça vem embalada a vácuo em um pacote de alumínio. As embalagens, aliás – tanto da Techno Polo quanto da Eco Polo (feita com caixas de ovos recicladas) –, são a "pista" inicial para que os consumidores descubram que aquelas camisas têm a mão de um designer de produto... e de talento. ❇